

Catálogo

# TRANSDISCIPLINARIDADE

Arte, Ciência e Neurociência

Organização:  
Nara Cristina Santos  
Hosana Celeste

Capes PrInt/UFSM



C357 Catálogo transdisciplinaridade [recurso eletrônico] : arte, ciência e neurociência / organização: Nara Cristina Santos, Hosana Celeste. – Santa Maria, RS : Ed. PPGART, 2020.  
1 e-book : il.

ISBN 978-65-88403-06-8  
"CAPES PrInt/UFSM"

1. Arte – Transdisciplinaridade – Exposição 2. Ciência – Transdisciplinaridade – Exposição 3. Neurociência – Transdisciplinaridade – Exposição I. Santos, Nara Cristina II. III. Celeste, Hosana

CDU 7.036

Ficha catalográfica elaborada por Alenir Goularte CRB-10/990  
Biblioteca Central - UFSM

Catálogo Transdisciplinaridade: Arte, Ciência e Neurociência  
ISBN: 978-65-88403-06-8  
Organização: Nara Cristina Santos e Hosana Celeste  
Revisão: Natascha Carvalho  
Projeto Gráfico: Cristina Landerdahl  
Todas as imagens das obras foram cedidas pelos artistas para esta publicação.

Realização:

**LABART**  
Laboratório de Pesquisa em  
Arte Contemporânea,  
Tecnologia e Mídias Digitais



Parceria:

**PPGART**  
Mestrado em Artes Visuais  
UFSM

Promoção



Apoio:

**PRPGP**  
Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa



Todos os direitos desta edição estão reservados à Editora PPGART.  
Av. Roraima 1000. Centro de Artes e Letras, sala 1324.  
Bairro Camobi | Santa Maria / RS  
(55) 3220-9484 | (55) 3220-8427  
editorappart@ufsm.br e seceditorappart@gmail.com  
<http://coral.ufsm.br/editorappart/>

**Universidade Federal de Santa Maria**

Reitor Paulo Afonso Burmann

Vice-reitor Luciano Schuch

**Centro de Artes e Letras**

Diretor Claudio Antonio Esteves

Vice-diretora Cristiane Fuzer

**Comissão Editorial PPGART**

Diretora Darci Raquel Fonseca

Vice-diretora Reinilda de Fátima Berguenmayer Minuzzi

**Conselho Editorial**

Andréia Machado Oliveira

Darci Raquel Fonseca

Gisela Reis Biancalana

Karine Gomes Perez Vieira

Nara Cristina Santos

Rebeca Lenize Stumm

Reinilda de Fátima Berguenmayer Minuzzi

Rosa Maria Blanca Cedillo

Camila Linhati Bitencourt

**Conselho Técnico-Administrativo**

Coordenação de Editoração:

Altamir Moreira

Helga Correa

Coordenação de Administração:

Secretaria: Camila Linhati Bitencourt

Financeiro: Daiani Saul da Luz

**Conselho Técnico-Científico:**

Afonso Medeiros (UFPA)

Cleomar Rocha (UFG)

Eduarda Azevedo Gonçalves (UFPEL)

Emerson Dionísio Gomes de Oliveira (UNB)

João Fernando Igansi Nunes (UFPEL)

Giselle Beiguelmann (USP)

Helena Araújo Rodrigues Kanaan (UFRGS)

Maria Luisa Távora (UFRJ)

Maria Beatriz Medeiros (UNB)

Mariela Yeregui (UNTREF)

Maria Raquel da Silva Stolf (UDESC)

Milton Terumitsu Sogabe (UNESP)

Paula Cristina Somenzari Almozara (PUC/Campinas)

Paula Ramos (UFRGS)

Paulo Bernardino (PT, Univ. Aveiro)

Paulo César Ribeiro Gomes (UFRGS)

Paulo Silveira (UFRGS)

Rachel Zuanon Dias (JNICAMP)

Regina Melim (UDESC)

Regilene Aparecida Sarzi Ribeiro (UNESP)

Sandra Makowiecky (UDESC)

Sandra Terezinha Rey (UFRGS)

Vera Helena Ferraz de Siqueira (UERJ)

## **EQUIPE DA EXPOSIÇÃO**

Curadoria e Expografia: Nara Cristina Santos e Hosana Celeste

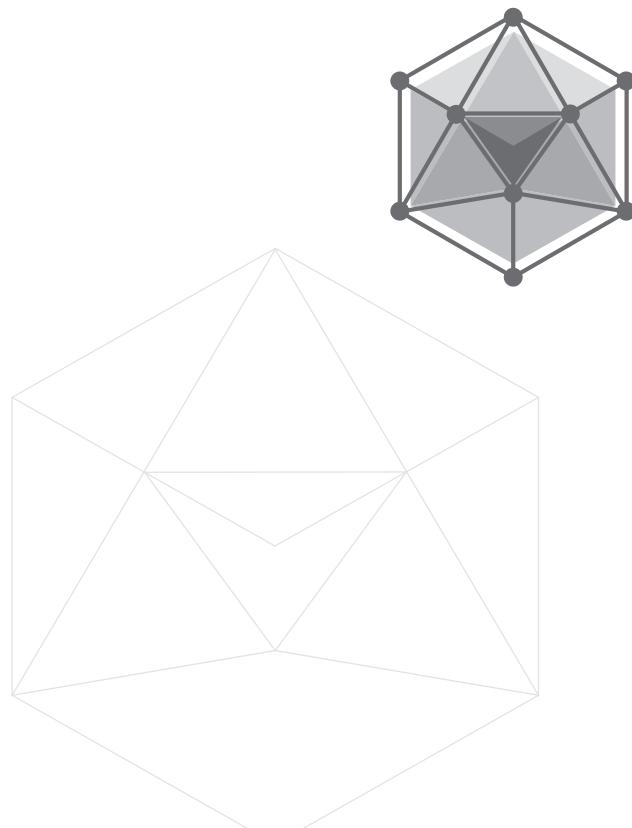
Apoio Curatorial: Juliana Callero, Fabíola Assunção e Pierre Jácome

Apoio Expográfico: Ana Luiza Martins

Social Media: Natascha Carvalho

Mediação: Hosa Celeste, Flávia Queiroz e Daniel Lopes

Design Gráfico: Cristina Landerdahl e Hosana Celeste



Catálogo

# TRANSDISCIPLINARIDADE

Arte, Ciência e Neurociência

# **SUMÁRIO**

**Prefácio 07**

**Apresentação 09**

**Artistas 14**

Maria Manuela Lopes 15

Mariela Yeregui 21

Marta de Menezes 27

Pia Tikka 33

Rachel Zuanon 39

Tania Fraga 45

**Contatos 51**

## **PREFÁCIO**

**Beyond specialization:  
Transdisciplinary interplays between art and neuroscience**

Our views of the world differ considerably because of individual biology, lifetime experiences, culture, and professional specialization. One may thus wonder how disciplines as different as e.g. art(istic research) and neuroscience can ever converse constructively. Fruitful interplays between disciplines may vary from (1) tolerating others respectfully to (2) getting inspired by the achievements of other disciplines, (3) carrying out multi- or interdisciplinary research (e.g. sharing methods but mainly for the benefit of own discipline), and (4) taking a transdisciplinary approach to unify knowledge obtained via different perspectives. Transdisciplinary approaches seem necessary in attacking wicked problems, such as the essence of the human experience. People use the same sensory and brain mechanisms for perception of art and the world in general, and thus brain processing may serve as a meeting point for art and neuroscience. A good start is to realize that senses do not provide accurate replicates of the environment but rather have evolved to serve actions and exploration. At each moment, our percepts are the best guesses of the causes of the obtained sensory input. Importantly, the sensory experiences are drastically affected by prior knowledge cumulated during the whole lifetime. Two people can therefore never have the same percept, even for identical sensory stimuli. Similarly, an artwork is not finished before the audience completes it with sensory and emotional participation (“beholder’s share”), meaning that the viewers have an active role in constructing the artistic experience.

Because of the strong predictions, people function most of the time “on autopilot”, only reacting to deviations of their expectations. When surprises occur, the expectations are re-calibrated at many brain levels. Although a fully predictable

world seems optimal for autopiloting, people curiously search for novelties (e.g. food, sex, entertainment, arts), because it seems intrinsically rewarding to resolve ambiguities and to incorporate new information into own worldview. Likewise, people enjoy unexpected turning points in narratives and try hard to reconstruct a coherent picture out of chaotic-looking cubistic paintings.

Good artists are experts in breaking down their automatized perceptual habits, thereby opening to their audience fresh viewpoints to the world. New technological tools (e.g. VR setups), with full stimulus control but mimicking the real world, can diminish the influence of individual expectations, therefore informing about the perceptual mechanisms and resulting in interesting artwork.

Science typically progresses by means of reduction and generalization. In contrast, artistic research often focuses on singular human experiences that cannot be accurately repeated nor fractioned into smaller analysis units. Subjective qualia have therefore been thought to be inaccessible to scientific research. Fortunately, the neuroscientists still have something in their back pocket: analysis of large data sets of brain activity and bodily feelings reveals correlations between behavior, brain activity, and percepts (experiences), which then can be used to characterize individual experiences as well.

When artists and scientists jointly try to understand the world, the first step is to knock down the borders of professional specialization, as is nicely exemplified in this collection of transdisciplinary research.

Riitta Hari | Aalto University, Finland

## APRESENTAÇÃO

# Exposição **TRANSDISCIPLINARIDADE**

Arte, Ciência e Neurociência

Esta exposição “Transdisciplinaridade Arte Ciência e Neurociência”, organizada para acontecer junto ao evento Transdisciplinaridade nas Ciências e nas Artes CAPES PrInt 2020, reúne artistas brasileiras e estrangeiras que trabalham questões emergentes em torno da Arte em diálogo com a Ciência, a Neurociência e também com a Tecnologia. A concepção de transdisciplinaridade é discutida como argumento curatorial e atravessada pelo conceito de Neurociência, aliado às particularidades de cada obra. A Neurociência é um campo de pesquisa que abarca uma coleção de disciplinas que estudam o sistema nervoso, sob diferentes abordagens, com o objetivo de entender como o cérebro, em sua relação com a fisiologia do corpo, interage com o ambiente para dar origem à experiência humana, ao pensamento e à linguagem. A Arte relaciona-se com os estudos da Neurociência de muitas maneiras, tanto na percepção e nos processos cognitivos, quanto na abordagem transdisciplinar, ao conectar diversas disciplinas que envolvem os estudos da mente, permitindo o desenvolvimento de poéticas artísticas que enfatizam a relação mente, corpo e ambiente, por exemplo. No caso das obras desta exposição, elas contribuem direta, ou indiretamente no diálogo com a Neurociência, seja pelo seu alcance imaginativo, pelo modo de repensar o corpo e suas funções, ou como argumentação complementar a partir de diferentes propostas das artistas.

Iniciamos com Maria Manuela Lopes, que apresenta em “Emerging self #2” a video-instalação-performativa que revela, no movimento sutil da imagem, a pele como uma superfície múltipla. Pele como o limite do corpo na fisiologia, na migração contínua das células, entre ser superfície e o mundo; como o próprio corpo na imunologia, um bioma de funções protetoras; como conexão do corpo na embriologia, permanente e direta, entre o sistema nervoso e ela mesma, a pele. “Emerging self #2” apresenta não apenas a repetição e a diferença no mosaico de imagens corporais fragmentadas, mas se impõe como malha e trama compondo outra pele, reconfigurada cuidadosamente na parte e no todo de memórias emergentes, projetadas. A pele possui propriedades elétricas que podem ser relacionadas à excitação emocional e física, revelando estados emocionais. A artista utiliza um biosensor que avalia a sua própria atividade eletrodermal, com vistas a alimentar, em tempo real, o sistema da instalação. No campo transdisciplinar Arte, Ciência, Biologia e Neurociência. Mariela Yeregui promove uma inquietação com “Estados de alerta”, a instalação com três robôs, inspirados na forma, texturas e movimentos de animais, que reagem diante de um perigo iminente: defender seu território. No vídeo documental da obra, percebe-se cada robô dotado de um comportamento de autocontenção ou de agressão, com atuação similar a um corpo orgânico na tentativa de autopreservação. “Estados de alerta” propõe pensar,

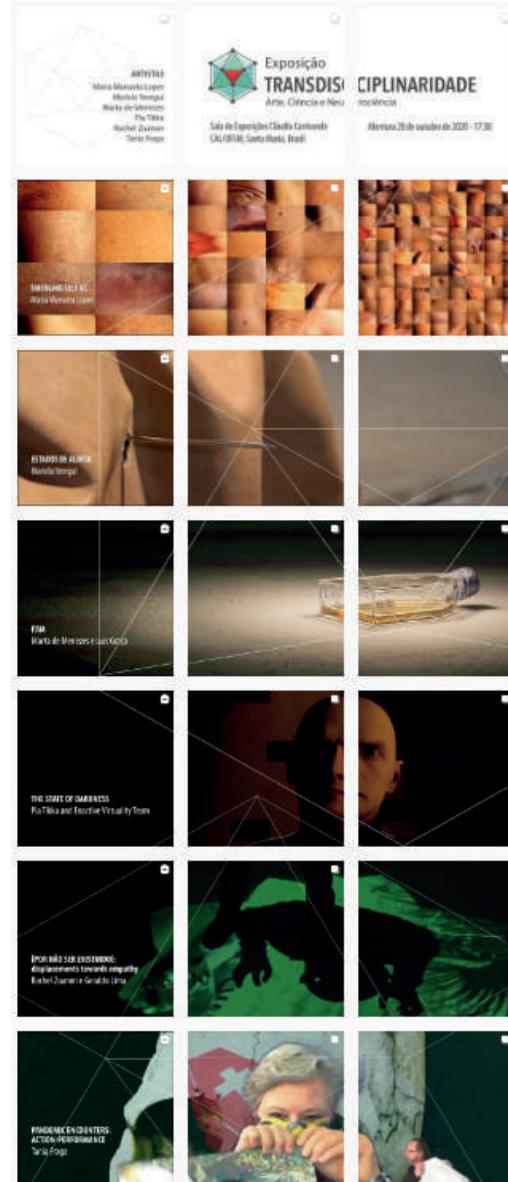
através de um corpo robótico, tanto a ameaça do Outro, detectada na ação invasiva do público como participante do espaço expositivo, quanto a ameaça real de invasão que aflora os instintos mais primitivos de proteção de uma territorialidade, sempre política. Os estados de alerta são importantes mecanismos de administração e preservação da vida, duas premissas fundamentais do valor biológico, que a artista enfatiza na sua poética. No campo transdisciplinar Arte, Tecnologia e Robótica. Marta de Menezes e Luis Graça compartilham na videoinstalação em "I'am", tanto as fronteiras fluidas entre a Arte e a Ciência, quanto os limites da própria identidade diante das pesquisas em Biotecnologia. A relação entre uma artista e um cientista levou-os ao transplante recíproco de pequenos enxertos de pele, como um modo de reafirmar o vínculo entre eles. Mas dadas as diferenças, a resposta imune de proteção do corpo produziu anticorpos e gerou rejeição - o outro como um antígeno. A estratégia do sistema imunológico de preservar a vida de invasores externos e a manutenção da identidade biológica, ainda que corpo e invasor possuam estreita relação, está em discussão. A obra traz não apenas campos distintos, artístico e científico, com suas similaridades e diferenças, e expõe a experiência vivenciada por dois pesquisadores com o próprio corpo, reafirmando

a proximidade entre Arte e Vida. No campo transdisciplinar Arte, Medicina e Biotecnologia. Pia Tikka inova em "The state of darkness", uma RV enativa baseada no estudo das Ciências Cognitivas para simular o encontro com um prisioneiro, Adam B. Na versão em vídeo documental da obra, o participante encontra-se em um ambiente de 360º face-a-face com um personagem, um humano virtual, sem ter qualquer ideia do que os unem. A experiência é influenciada pelo personagem, seu comportamento e o olhar entre ambos percebidos no silêncio antecipatório. Este induz o participante a buscar significados: quem é Adam B.? Posso confiar nele? Seu olhar mente? Sentimentos de incerteza e desconforto tomam o participante. Enquanto a experiência decorre, o sistema adapta em tempo real as respostas fisiológicas do participante e estas alimentam a narrativa, implicando no comportamento e nas respostas faciais de Adam B. As narrativas humanas e não humanas coexistem na obra; a primeira vivenciada pelo público e a segunda pelo personagem artificial, ao se encontrarem um diante do outro. O sentido das narrativas é produzido na ação incorporada de ambos no ambiente virtual. No campo transdisciplinar Arte, Neurociência e Tecnologia. Rachel Zuanon, com a instalação "[POR NÃO SER EXISTINDO]: displacements towards empathy",

parte de aportes ligados às Biointerfaces Inteligentes, à Neurociência Cognitiva Comportamental e à Computação Ubíqua-Cognitiva, para tratar do sentimento de empatia por meio da autoimagem do interator. A artista propicia uma experiência sensível de co-criação da obra, que se reconfigura e se atualiza na interação do público com as imagens projetadas no espaço desde postagens do Facebook. A obra revisita 'Narciso', mas contrasta o mito narcísico da contemplação apaixonada da própria imagem quando potencializa o sentimento de empatia no público, por meio da percepção de sua imagem e de si próprio como condição à alteridade. Em "[POR NÃO SER EXISTINDO]: displacements towards empathy", a empatia aparece como algo fundamental ao equilíbrio homeostático tanto do organismo, quanto do sistema computacional, que emerge na convivência com os outros. Assim, a obra cumpre o que se propõe na interação ativa do público, ao provocar emoções, ativar memórias e gerar deslocamentos em direção à empatia. No campo transdisciplinar Arte, Neurociência e Computação. Para Finalizar, Tânia Fraga compartilha em "Pandemic encounters: action-performance", um pouco de sua experiência com a obra que integra a instalação performática "Pandemic encounters: being [together] in the deep third space", que teve 11 performers atuando em todo o mundo.

No Brasil, a artista performou rasgando uma versão artística da bandeira brasileira com imagens de destruição e morte no contexto da pandemia, para revelar uma outra bandeira produzida com fotos de vida e renovação. A performance apresenta, em ato e registro, sua intensidade temática e crítica, tanto em relação a dura realidade da disseminação do Covid-19, com número alarmante de vítimas no país, quanto à insensata negação da ciência, à ineficiência política, ao descaso com a população e à preservação de vidas. No campo transdisciplinar Arte, Ciência e Telemática. Nesta mostra, nos adaptamos às circunstâncias impostas pela pandemia de Covid-19, principalmente na questão do meio expositivo que passou do ambiente físico, entendido com in loco para o ambiente digital, entendido como online. Cada uma das artistas foi convidada a compartilhar sua produção atual e/ ou atualizada para esta exposição, em obras de videoarte ou vídeos documentais, exibidas na rede social do Instagram do LABART e da sala Cláudio Carriconde, desde 20 de outubro de 2020. Um desafio que pode ser conhecido e acessado, em parte, neste catálogo. Porque a mostra segue online. Sejam bem-vindos!

Curadoras - Nara Cristina Santos e Hosana Celeste | UFSM



Print do feed da mostra Transdisciplinaridade no Instagram

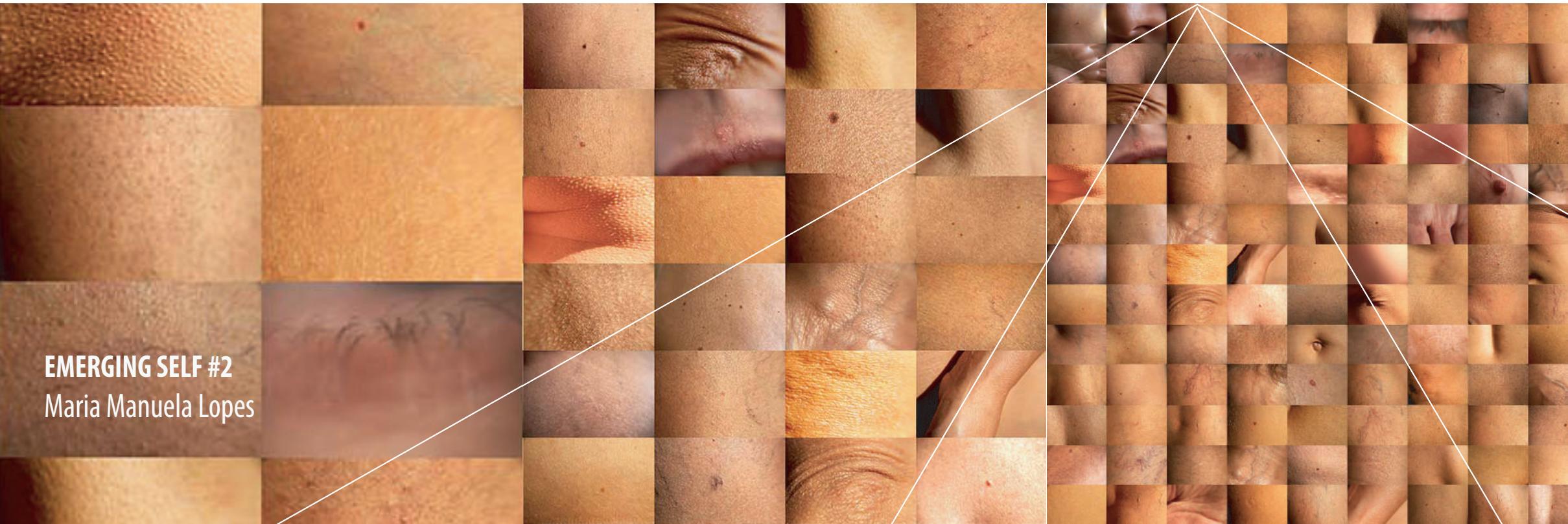
**ARTISTAS E OBRAS**

Exposição

**TRANSDISCIPLINARIDADE**

Arte, Ciência e Neurociência

**EMERGING SELF #2**  
Maria Manuela Lopes



Maria Manuela Lopes (colaboração Horácio Tomé Marques e Paulo Bernardino Bastos) | Emerging self #2 | 2017-2020  
Técnica/Linguagem: bioarte, performance, instalação interativa | Dimensão/Tempo: variáveis







## Exposição TRANSDISCIPLINARIDADE

Arte, Ciência e Neurociência



### EMERGING SELF #2

Maria Manuela Lopes (colaboração Horácio Tomé Marques e Paulo Bernardino Bastos)



#### EMERGING SELF #2

Maria Manuela Lopes (colaboração Horácio Tomé Marques e Paulo Bernardino Bastos)  
Técnica/Linguagem: Bioarte, Performance, Instalação interativa  
Dimensão/Tempo: variáveis  
2017-2020

A video-instalação-performativa revela, no movimento sutil da imagem, a pele como uma superfície múltipla. Pele como o limite do corpo na fisiologia, na migração contínua das células, entre ser superfície e o mundo; como o próprio corpo na imunologia, um bioma de funções protetoras; como conexão do corpo na embriologia, permanente e direta, entre o sistema nervoso e ela mesma, a pele. "Emerging Self #2" apresenta não apenas a repetição e a diferença no mosaico de imagens corporais fragmentadas, mas se impõe como malha e trama compondo outra pele, reconfigurada cuidadosamente na parte e no todo de memórias emergentes, projetadas. No campo transdisciplinar Arte, Ciência e Biologia.



Maria Manuela Lopes (Portugal)



Artista plástica com prática transdisciplinar que investiga relações entre memória e identidade em diálogo com as ciências biológicas e médicas. Lopes estudou Artes Plásticas no Porto e fez mestrado no Goldsmiths College de Londres. Doutora pela Brighton University, atualmente se dedica ao pós-doutoramento nas Universidades de Aveiro e do Porto (Instituto de Biologia Molecular e Celular). É assistente de direção de dois programas de residência artística: Ectopia e Cultivamos Cultura, e faz parte da Direção da Academia Internacional de Música Aquiles Delle Vigne.



## Exposição TRANSDISCIPLINARIDADE

Arte, Ciência e Neurociência

Sala de Exposições Cláudio Corrêa - CAL/UFSC, Santa Maria, Brasil

Abertura 20 de outubro de 2020 - 17:30

CURADORA E EXPOGRAPHIA: Nara Cristina Santos e Hosana Celeste  
Apóio curatorial: Isaura Celeste, Fabíola Assunção e Pierre Jaccard  
Apóio expositivo: Ana Lúcia Martins  
Mediação: Hosana Celeste, Ilênia Queiroz e Daniel Lopes



## EMERGING SELF #2 (2017 - 2020)

Em “Emerging self #2”, os materiais utilizados na biotecnologia para marcar um gene específico, ou qualquer outra técnica usada para investigar o funcionamento interno dos corpos humanos, são virados para revelar a superfície limite que apresenta na pele a reação interna a um gatilho interno ou externo. A performance foi criada para o Festival de Arte e Ciência Transdisciplinares e Transnacionais com o tema Repetição e Diferença, nomeadamente para o subcampo norma e mutação e teve a colaboração de dois outros artistas (Paulo Bernardino Bastos e Horácio Tomé Marques). Está fundamentada no entendimento de que, em diferentes campos (como memória), a pele é entendida como algo particular a esse campo. Na imunologia, a pele é considerada um bioma de funções protetoras e um agente negociador entre zonas de diferenciação; na fisiologia, entende-se como matéria em movimento em uma migração contínua de células, estabelecendo limites entre ser superfície (auto) e o mundo (outro); em embriologia, o ectoderma é uma conexão permanente e direta entre o sistema nervoso e a pele. A performance apresenta um jogo entre as características da pele (viscosidade, cor, elasticidade, forma, densidade etc.) e um olhar atento à mutação da superfície (pele do corpo), tudo mediado em uma sequência de ações variando de estampagem (digitalização) de dígitos para superfícies de memória/arquivo (livros antigos sobre natureza, corpo, pele e memória). Vários desenhos são construídos no espaço, embrulhados com suporte de papel e espaço. As ações que constituem a performance, como dissecar, estampar, desenhar, copiar, caminhar são monitoradas emocionalmente por um leitor de condutância galvânica que, lendo as emoções (na variação da corrente elétrica na pele do artista), sonifica-as, construindo uma trilha sonora de norma e mutação, diferença e repetição. A ação performativa “Emerging self #2” é desenvolvida para a Exposição Transdisciplinaridade em 2020, portanto em um cenário mundial pandêmico e em uma versão mediada por tecnologia que pretende expandir o conceito de pele como bioma e agente negociador. **Maria Manuela Lopes**

### Vídeo da obra

[https://www.instagram.com/tv/CGk965UDYx2/?utm\\_source=ig\\_web\\_copy\\_link](https://www.instagram.com/tv/CGk965UDYx2/?utm_source=ig_web_copy_link)

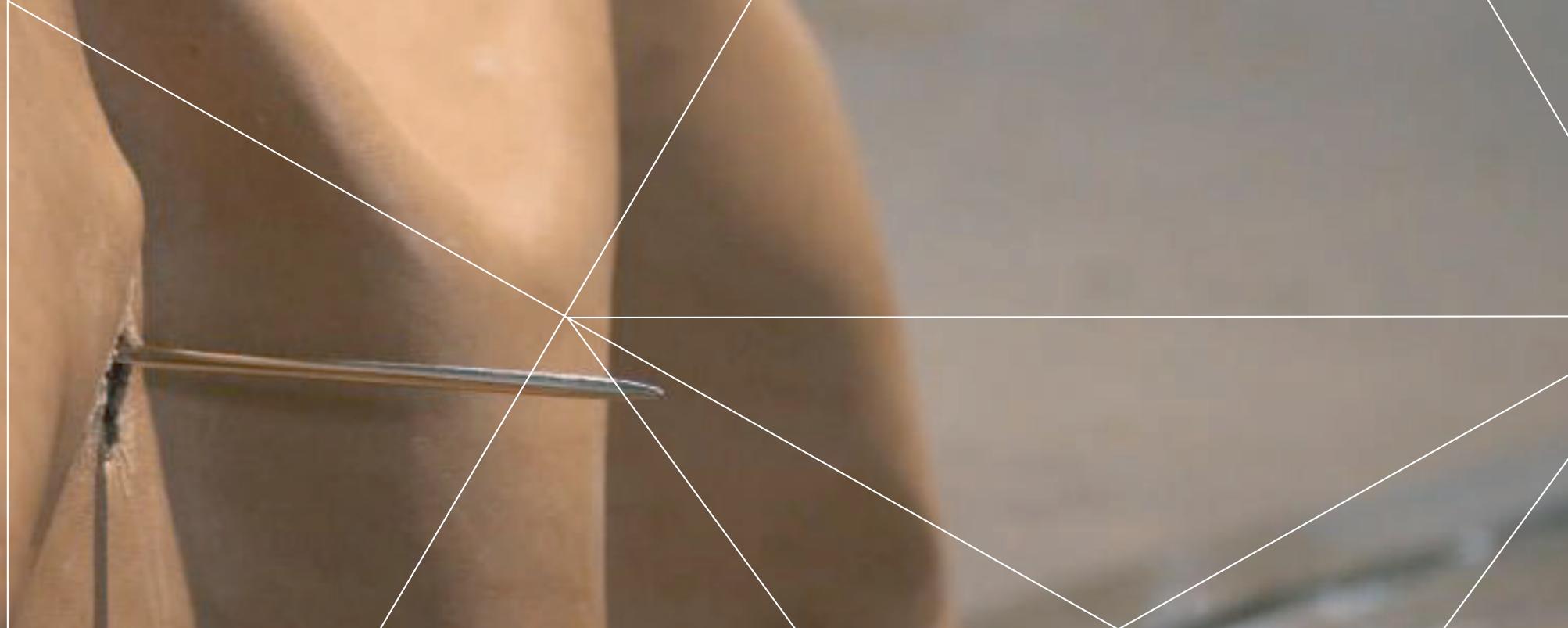


## **Maria Manuela Lopes**

(Matosinhos, Portugal, 1972)

Doutora New Media/Fine Arts pela Brighton University (Inglaterra), no University College for the Creative Arts (Reino Unido). Mestre em Artes Plásticas pelo Goldsmiths College (Inglaterra), estudou Artes Plásticas na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto (Portugal). É artista plástica e investigadora contratada no Instituto de Investigação e Inovação em Saúde, i3s (Portugal). É Diretora da Academia Internacional de Música Aquilles Delle Vigne e Diretora Adjunta das Residências Artísticas Cultivamos Cultura e Ectopia (Portugal). Sua prática é transdisciplinar e se baseia em conceitos como memória e identidade, informados pela investigação contemporânea das ciências biológicas e da medicina. Seu trabalho artístico é voltado a instalações e performances utilizando novas medias e estes têm sido exibido internacionalmente desde os anos 90.

**ESTADOS DE ALERTA**  
Mariela Yeregui



Mariela Yeregui | Estados de alerta | 2016 - 2017

Técnica/Linguagem: instalação robótica | Dimensão: 30x100x30cm (látex); 60x100x30cm (cabra); 60x30x30cm (couro de vaca)







Exposição  
**TRANSDISCIPLINARIDADE**  
Arte, Ciência e Neurociência



**ESTADOS DE ALERTA**  
Mariela Yeregui



**ESTADOS DE ALERTA**  
Mariela Yeregui  
Técnica/Línguas: Instalação robótica  
Dimensão: variável  
2016-2017

A instalação apresenta três robôs, inspirados na forma, texturas e movimentos de animais, que reagem diante de um perigo iminente: defender seu território. No vídeo documental da obra, percebe-se cada robô dotado de um comportamento de autocentrança ou de agressão, com atuação similar a um corpo orgânico na tentativa de autopreservação. "Estados de Alerta" propõe pensar, através de um corpo robótico, tanto a ameaça do Outro, detectada na ação invasiva do público como participante do espaço expositivo, quanto a ameaça real de invasão que aflora os instintos mais primitivos de proteção de uma territorialidade, sempre política. No campo transdisciplinar Arte, Tecnologia e Robótica.



Mariela Yeregui (Argentina)



É doutora em Filosofia das Mídias pela European Graduate School, bacharel em Artes pela Universidade de Buenos Aires, graduada pela Escola do Instituto Nacional de Cinematografia e mestre em Literatura pela Université Nationale de Côte d'Ivoire. A sua obra inclui instalações interativas, videoinstalações, webart, intervenções em espaços públicos, vídeo-esculturas e instalações robóticas. Criadora e atual diretora do Master of Electronic Arts da Universidad Nacional de Tres de Febrero, Argentina.

Exposição  
**TRANSDISCIPLINARIDADE**  
Arte, Ciência e Neurociência

Sala de Exposições Cláudio Corrêa - CAU/UFSC, Santa Maria, Brasil  
Abertura 20 de outubro de 2020 - 17:30

CURADORA E EXPOSIÇÃO: Nara Cristina Santos e Hosana Celeste  
Apóio curatorial: Juliana Calero, Fabíola Assouad e Pierre Jérôme  
Apóio expositivo: Ana Lúcia Martins  
Mediação: Hosana Celeste, Núbia Ouriz e Daniel Lopes



## **ESTADOS DE ALERTA (2016 - 2017)**

“Estados de alerta” dirige o olhar para a questão do Outro como ameaça: o Outro como evidência de que toda propriedade privada pode deixar de sê-lo. Nesta percepção do Outro como perigo iminente subjaz a necessidade de salvaguardar o território. Três estruturas robóticas reativas, inspiradas em morfologias animais, encenam a dinâmica da autopreservação diante do perigo iminente. Cada uma dessas estruturas é dotada de um comportamento de auto contenção ou agressão frente ao espectador. O robô de látex começa a mover sua pele de maneira muito sinuosa na presença de estranhos, enquanto o robô-cabra libera uma nuvem de carvão em pó. Por sua vez, o robô de couro reage lançando estacas de aço. **Mariela Yeregui**

### **Vídeo da obra**

[https://www.instagram.com/tv/CGk3X5xDrl6/?utm\\_source=ig\\_web\\_copy\\_link](https://www.instagram.com/tv/CGk3X5xDrl6/?utm_source=ig_web_copy_link)



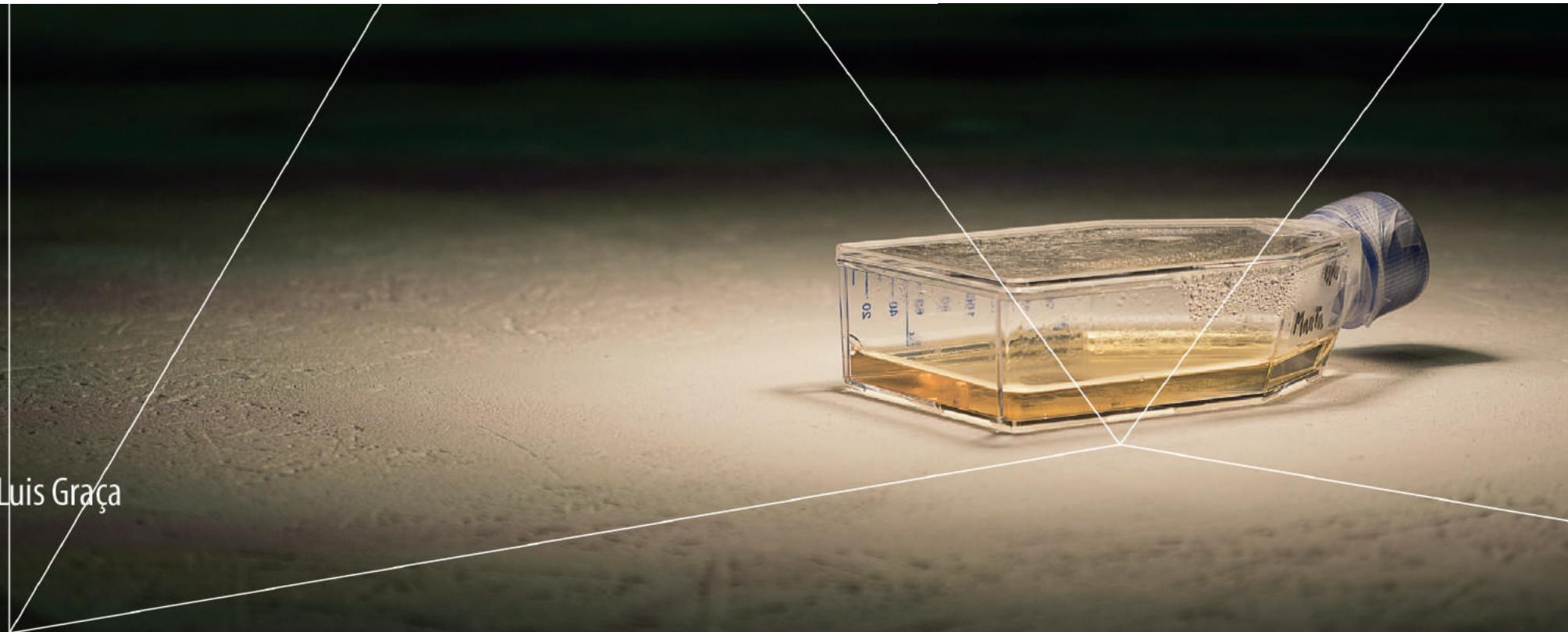
## **Mariela Yeregui**

(Avellaneda, Argentina, 1966)

Doutora em Filosofia das Mídias pela European Graduate School (Suíça), mestre em Literatura pela Université Nationale (Costa do Marfim). Tem bacharelado em Artes pela Universidade de Buenos Aires, graduada pela Escola do Instituto Nacional de Cinematografia. Sua obra inclui instalações interativas e robóticas, videoinstalações, webart, intervenções em espaços públicos, vídeo-esculturas, expostas em diferentes países. Criadora e atual diretora do Mestrado em Artes Eletrônicas da Universidad Nacional de Tres de Febrero (Argentina).

I'AM

Marta de Menezes e Luis Graça



Marta de Menezes e Luis Graça | I'am | 2017

Técnica/Linguagem: bioarte, instalação e vídeo | Dimensão/Tempo: 14' e 15'







I'AM  
Marta de Menezes e Luis Graça:  
Técnica/linguagem: Biarte, Immunology, Instalação, Vídeo, Vídeo de ecrã duplo  
Dimensão/Tempo: 14 min e 15 seg  
2017

A videoinstalação representa as fronteiras fluidas entre a Arte e a Ciência e discute os limites da própria identidade diante das pesquisas em Biotecnologia. A relação entre uma artista e um cientista levou-os ao transplante recíproco de pequenos enxertos de pele que foram rejeitados. "Anti-Marta" e "Immortality for two" confirmam um vínculo vivo entre os dois, marcado inclusive na rejeição da pele que gerou anticorpos. A obra traz na sua concepção diptica não apenas campos distintos, artístico e científico, com suas similaridades e diferenças, mas expõe a experiência vivenciada por dois pesquisadores com o próprio corpo, reafirmando a proximidade entre Arte e Vida. No campo transdisciplinar Arte, Medicina e Biotecnologia.



Marta de Menezes (Portugal)



Sala de Exposições Cláudia Camargo - C4/UFSM, Santa Maria, Brasil  
Abertura 20 de outubro de 2020 - 17:30

CURADORA EXPOSIÇÃO: Nara Crisânia Santos e Rosana Celeste  
Após curadoria: Juliana Calisto, Fabíola Assunção e Pierre Alcântara  
Após exposito: Ana Lúcia Martins  
Mediação: Rosana Celeste, Flávia Quirino e Daniel Lopes



## I'AM (2017)

Marta e Luis, artista e imunologista, têm um pacto para a vida: uma parceria, um casamento, uma união. A procura por uma representação artística de tal pacto levou-os ao transplante recíproco de pequenos enxertos de pele. Nesta peça o resultado é uma tensão entre a individualidade de cada um e o vínculo entre os dois. Os transplantes de pele foram, como esperado, rapidamente rejeitados dadas as diferenças entre os intervenientes. No entanto, através desta peça, o compromisso entre ambos vive. Nas linhas celulares imortais que produziram a rejeição da pele que levou à produção de moléculas (anticorpos) que para sempre serão capazes de identificar o outro. Uma espécie de sétimo sentido que os faz reconhecerem-se para sempre em nível molecular. A obra mostra como podemos nos relacionar com o outro, e ainda assim manter um forte senso de identidade. Em "I'am", não só um casal afirma seu relacionamento e identidade, mas também uma artista e um cientista demonstram a conexão das duas disciplinas enquanto mantêm suas singularidades. **Marta de Menezes e Luis Graça**

### Vídeo da obra

[https://www.instagram.com/tv/CGkvYx1DRUU/?utm\\_source=ig\\_web\\_copy\\_link](https://www.instagram.com/tv/CGkvYx1DRUU/?utm_source=ig_web_copy_link)



## **Marta de Menezes**

(Lisboa, Portugal, 1975)

Doutora em Artes pela Leiden University (Países Baixos), tem mestrado em História da Arte e Cultura Visual pela University of Oxford (Inglaterra) e licenciada em Belas Artes pela Universidade de Lisboa (Portugal). Pioneira da Bioarte, explora desde 1999 a interação entre Arte e Biologia, trabalhando em institutos de investigação científica. Busca demonstrar que as tecnologias biológicas podem ser utilizadas como mídia para a criação artística. Utiliza diferentes técnicas biológicas e seu trabalho tem sido apresentado internacionalmente em exposições como Ars Electronica e em diversas publicações.

## **Luis Graça**

(Lisboa, Portugal, 1975)

Luis Graça é professor associado e chefe do Laboratório de Imunologia Básica na Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, Portugal. Suas contribuições científicas mais significativas foram relacionadas ao campo do transplante e da autoimunidade: a ciência de distinguir o eu e o não-eu. Tem trabalhado com estratégias para superar a rejeição ao transplante, bem como com a indução de tolerância imunológica na autoimunidade e alergia. Colaborou com vários artistas e as obras de arte desenvolvidas a partir dessas parcerias foram exibidas no mundo todo.

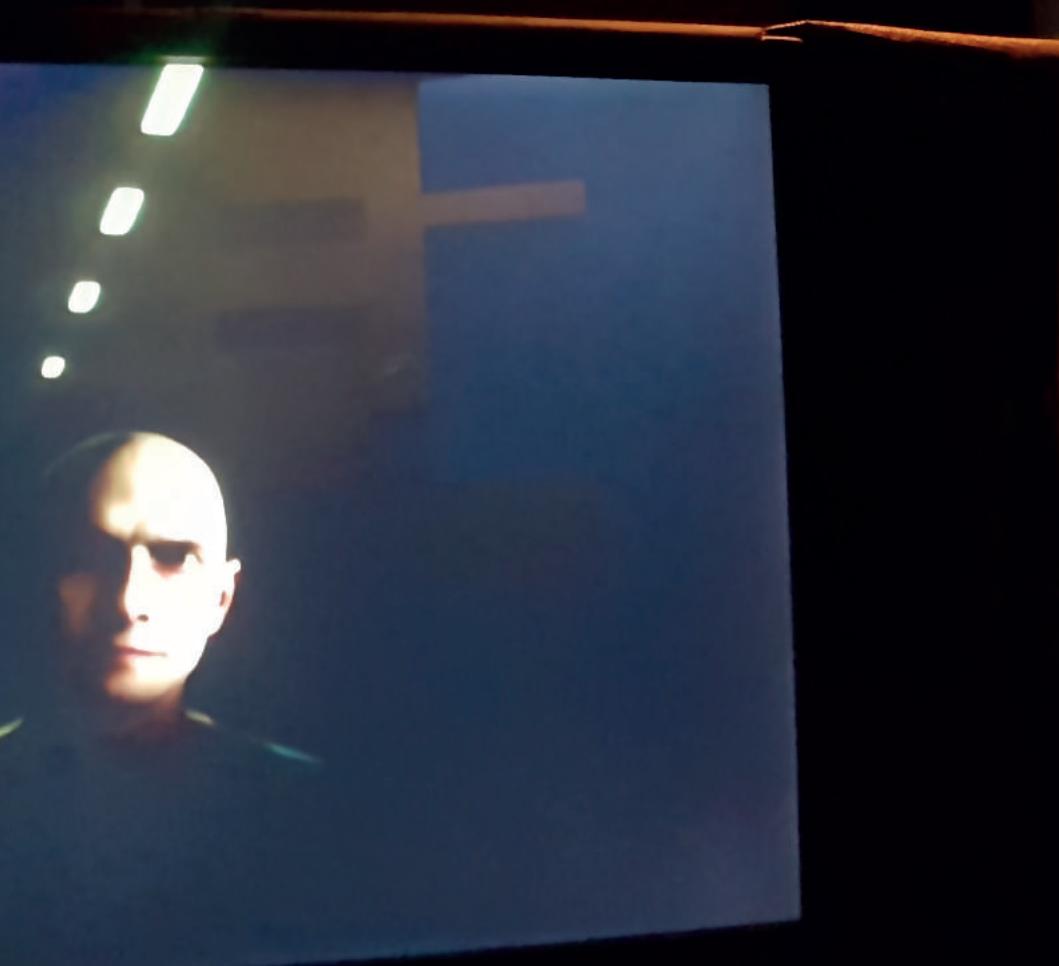
# THE STATE OF DARKNESS

Pia Tikka and Enactive Virtuality Team



Pia Tikka and Enactive Virtuality Team | The state of darkness | 2018  
Técnica/Línguagem: RV cinematográfica, bio-generativo | Dimensão/Tempo: 15'







Exposição  
**TRANSDISCIPLINARIDADE**  
Arte, Ciência e Neurociência



**THE STATE OF DARKNESS**  
Pia Tikka and Enactive Virtuality Team



**THE STATE OF DARKNESS**  
Pia Tikka and Enactive Virtuality Team  
Técnica/Interface: Cerebral VR, Biofeedback  
Dimensão/Tempos: 15 min  
2018

“The State of Darkness” é uma RV erativa baseada no estudo das ciências cognitivas. Na versão em vídeo documental da obra, pode-se acompanhar, em parte, a narrativa de Adam B que é experienciada por ele como humano virtual, por meio do comportamento de um participante no ambiente, que constitui o estado de escuridão. As narrativas humanas e não humanas coexistem na obra; a primeira vivenciada pelo público e a segunda pelo personagem artificial, ao se encontrarem um diante do outro. O sentido das narrativas é produzido na ação incorporada de ambos no ambiente virtual e não da representação da experiência que eles vivenciam. No campo transdisciplinar Arte, Neurociência e Tecnologia.



Pia Tikka (Finlândia)



Cineasta e professora-pesquisadora da UE Mobilitas na Escola de Cinema, Mídia, Artes e Comunicação Báltica e no Centro de Excelência MEDIT da Universidade de Tallinn. Dirige os filmes de ficção “Filhas de Iemanjá”, “Nôva de areia” e a instalação cinematográfica vencedora de Mâbius Prêmio Nôrdico “Obsessão”. Homenageada com os títulos de professora adjunta de Novas Mídias Narrativas na Universidade da Lapônia e pesquisadora da Vida na Sociedade de Estudos Cognitivos de Imagem em Movimento. Atualmente seu Projeto Virtualidade Erativa (MOBIT90) investiga a emergência da experiência de co-presença no encontro facial com personagens virtuais erativos.

Exposição  
**TRANSDISCIPLINARIDADE**  
Arte, Ciência e Neurociência

Sala de Exposições Cláudio Corrêa - CAU/UFSC, Santa Maria, Brasil

Abertura 20 de outubro de 2020 - 17:30

CURADORA E EXPOGRAFIA: Nara Cristina Santos e Hosana Celeste  
Após curatorial: Juliana Galeno, Fabíola Assunção e Pierre Jérôme  
Após expografia: Ana Líza Martins  
Mediação: Hosana Celeste, Flávia Queiroz e Daniel Lopes



## THE STATE OF DARKNESS (2018)

A experiência de RV enativa presente em "The state of darkness" interliga narrativas cotidianas baseadas em histórias que são contadas de uma pessoa a outra, com as histórias de um humano virtual, Adam B. Treinado segundo uma vasta gama de expressões faciais humanas, Adam B adquire controle de suas próprias expressões faciais quando se encontra com humanos. A narrativa não humana de Adam B é experienciada pelo mesmo, em partes, por intermédio do comportamento do participante, ainda que esse comportamento seja, principalmente, conduzido pela história escondida da vida de Adam B e emerja da complexidade de sua mente algorítmica. Assim, narrativas humanas e não humanas coexistem no mundo narrativo de "The state of darkness", a primeira vivenciada pelo participante e a segunda pelo personagem artificial Adam B, ao se encontrarem cara a cara. **Pia Tikka**

### Equipe Enactive Virtual

Ideia, conceito, direção Pia Tikka; Roteiro e supervisão dramatúrgica Eeva R. Tikka; Design de personagem enativo e design de fluxo de produção Victor Pardinho; Cenografia enativa Tanja Bastamow; Design de som I Can Uzer; Design de som II Iga Gerolin; Artista 3D técnica Maija Paavola; Criatividade simbiótica Ilkka Kosunen; Consultor de aprendizagem de máquina Paul Wagner; Consultor de máquina irreal Ats Kurvet.

### Vídeo da obra

[https://www.instagram.com/tv/CGkmy1SDkiG/?utm\\_source=ig\\_web\\_copy\\_link](https://www.instagram.com/tv/CGkmy1SDkiG/?utm_source=ig_web_copy_link)



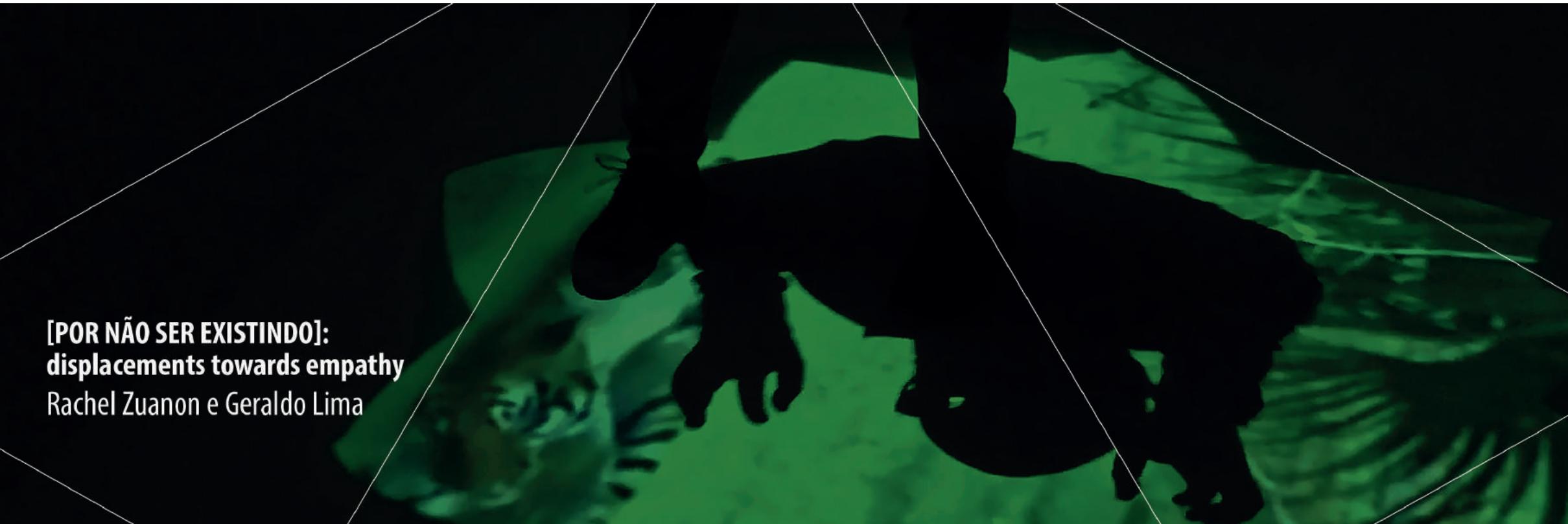
## **Pia Tikka**

(Kankaanpää, Finland, 1961)

Cineasta e professora-pesquisadora da UE Mobilitas na Baltic Film, Media, Arts and Communication School (Estônia) e no MEDIT Centre of Excellence da Tallinn University. Dirigiu os filmes de ficção “Filhas de Iemanjá”, “Noiva de areia” e a instalação cinematográfica vencedora do Möbius Prix Nôrdico “Obsession”. Homenageada com os títulos de professora adjunta de Novas Mídias Narrativas na Universidade da Lapônia e pesquisadora da Vida na Sociedade de Estudos Cognitivos de Imagem em Movimento. Atualmente, com seu Projeto Virtualidade Enativa (MOBTT90) investiga a emergência da experiência de copresença no encontro facial com personagens virtuais enativos.

**[POR NÃO SER EXISTINDO]:  
displacements towards empathy**

Rachel Zuanon e Geraldo Lima



Rachel Zuanon e Geraldo Lima | [POR NÃO SER EXISTINDO]: displacements towards empathy | 2013-2019

Técnica/Linguagem: computação cognitiva, computação ubíqua, instalação interativa | Dimensão/Tempo: 400x400cm

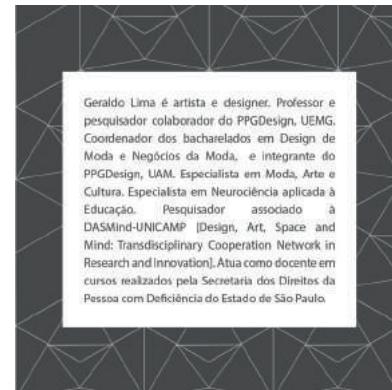






**[POR NÃO SER EXISTINDO]:  
displacements towards empathy**  
Rachel Zuanon e Geraldo Lima.

**[POR NÃO SER EXISTINDO]: DISPLACEMENTS TOWARDS EMPATHY**  
Rachel Zuanon e Geraldo Lima  
Técnica/Linguagem: Computação Cognitiva, Computação Úbiqua, Instalação Interativa  
Dimensão/Tempo: 4 x 4 m  
2013-2019



A instalação propicia uma experiência sensível de co-criação da obra, que se reconfigura e se atualiza na interação constante do público com as imagens projetadas no espaço. A obra revisita 'Narciso', mas contrasta o mito narcísico da contemplação apaixonada da própria imagem quando potencializa o sentimento de empatia no público, por meio da percepção de sua imagem e de si próprio como condição à alteridade. "[POR NÃO SER EXISTINDO]: displacements towards empathy" tanto discute a empatia na convivência com os outros, quanto cumpre o que se propõe na interação ativa do público, ao provocar emoções, ativar memórias e gerar deslocamentos em direção à empatia. No campo transdisciplinar Arte, Neurociência e Computação.



Rachel Zuanon (Brasil)



Sala de Exposições Claudio Corrêa - CAL/UFSM, Santa Maria, Brasil  
Abertura 20 de outubro de 2020 - 17:30

CURADORIA E EXPOSITORA: Mara Cristina Sartori e Hírcana Celeste  
Apóio curatorial: Juliana Caldas, Fabíola Assunção e Flávia Iácome  
Apóio expositivo: Ana Lúcia Martins  
Mediação: Hesana Teles, Flávia Queiroz e Daniel Lopes



## **[POR NÃO SER EXISTINDO]: DISPLACEMENTS TOWARDS EMPATHY (2013-2019)**

“[POR NÃO SER EXISTINDO]: displacements towards empathy” revisita ‘Narciso’ a partir das redes sociais e das plataformas de banco de dados públicos, em um espaço de co-criação físico-digital (interator/obra/artista). Porém, em contraste ao mito, potencializa o sentimento de empatia nos seus interatores por meio da percepção de sua imagem e de si próprio, como algo pleno somente na alteridade. No seu processo criativo-poético-projetual, a obra propõe a cooperação entre os campos da Arte-Tecnologia e das Ciências Cognitivas, especialmente da Neurociência e da Computação Cognitiva (IBM Watson), para discutir a empatia como a capacidade mental que resulta da simpatia emotiva natural para com os outros, e que se torna viável graças aos mecanismos da consciência e da memória. O sentir pessoal que nos transporta da simpatia à empatia. **Rachel Zuanon**

### **Vídeo da obra**

[https://www.instagram.com/tv/CGkbHwSD4h1/?utm\\_source=ig\\_web\\_copy\\_link](https://www.instagram.com/tv/CGkbHwSD4h1/?utm_source=ig_web_copy_link)



## **Rachel Zuanon**

(Ribeirão Preto, Brasil, 1974)

Doutora em Comunicação e Semiótica pela PUCSP. Artista, designer e docente no curso de Artes Visuais e professora/pesquisadora junto às áreas de Processo Criativo em Composição Artística e de Arte e Tecnologia da UNICAMP. Professora e pesquisadora dos Programas de Pós-graduação em Artes Visuais e em Arquitetura, Tecnologia e Cidade da Unicamp. Co-fundadora da DASMind-UNICAMP (Design, Art, Space and Mind: Transdisciplinary Cooperation Network in Research and Innovation). Coordenadora de Pesquisa e Extensão, Coordenadora do LIS e Membro do Conselho da GAIA, Galeria de Arte. Com prêmios nacionais e internacionais, desde 1998 dedica sua pesquisa e produções artística e científica à cooperação entre Neurociência e Processos Criativos e Projetuais.

## **Geraldo Lima**

(Belo Horizonte, Brasil, 1958)

Geraldo Lima é artista e designer. Professor e pesquisador colaborador do PPGDesign (UEMG) e do PPGDesign (UAM). Coordenador dos Bacharelados em Design de Moda e Negócios da Moda (UAM). Especialista em Moda, Arte e Cultura. Especialista em Neurociência aplicada à Educação. Pesquisador associado à DASMind-UNICAMP [Design, Art, Space and Mind: Transdisciplinary Cooperation Network in Research and Innovation]. Atua como docente em cursos realizados pela Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Estado de São Paulo.

**PANDEMIC ENCOUNTERS:  
ACTION-PERFORMANCE**  
Tania Fraga

Tania Fraga | Pandemic encounters: action-performance | 2020  
Técnica/Linguagem: action-performance | Dimensão/Tempo: 5'



(4) WhatsApp | Pandemic Encounters :: being [together] in the deep third space - Crowdcast - Google Chrome - Reprodutor de Mídias VLC

crowdcast.io/e/pandemic-encounters

# Pandemic Encounters :: being [together] in the deep t...

SCHEDULE session 1 of 2 | Performance (more...)



More Information >

LIVE 21:14

Ask a Question 3 People 352

Say something nice

Godard: hi from Lyon, france!

Iliana Hernandez-Gar...: Hi from Bogota

Russell Nelson: Greetings from Oakland, CA

Terry: Hi from London

Stephanie Rothenberg: Hi Ursula 😊

Carol parkinson: Hey Ursula

Ellen Pearlman: Hi from Brooklyn

jill scott: hay paul is performing

Stephanie Rothenberg: Hi Ellen

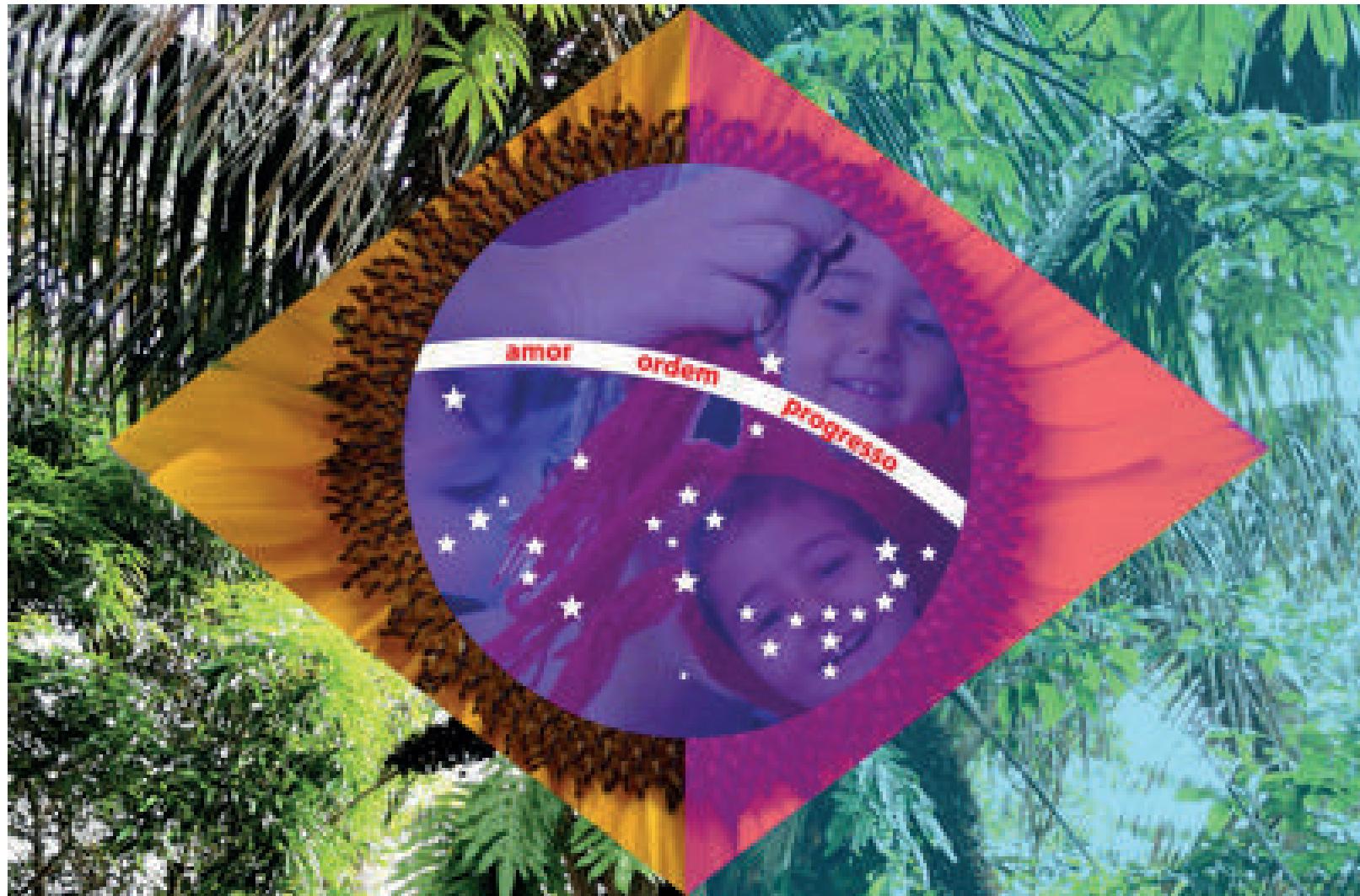
Ellen Pearlman: Ellen Pearlman

WhatsApp Image...jpeg

Skype-8.60.0.76.exe

Show all

48:57





Exposição  
**TRANSDISCIPLINARIDADE**  
Arte, Ciência e Neurociência



**PANDEMIC ENCOUNTERS:  
ACTION-PERFORMANCE**  
Tania Fraga



**PANDEMIC ENCOUNTERS: ACTION-PERFORMANCE**  
Tania Fraga  
Técnica/Imagem: Action-performance  
Tempo: 5 min  
2020

A obra "Pandemic encounters Action-Performance" integra a instalação performática "Pandemic encounters: Being (together) in the deep third space", que teve 11 performers atuando em todo o mundo. No Brasil, a artista performou rasgando uma versão artística da bandeira brasileira com imagens de destruição e morte no contexto da pandemia, para revelar uma outra bandeira produzida com fotos de vida e renovação. A performance apresenta, em ato e registro, sua intensidade temática e crítica, tanto em relação a dura realidade da disseminação de Covid-19, com número alarmante de vítimas no país, quanto à insensata negação da ciência, à ineficiência política, ao descaso com a população e à preservação de vidas. No campo transdisciplinar Arte, Ciência e Telemática.



Tania Fraga (Brasil)



Artista computacional, arquiteta e designer, constrói multiversos poéticos e sensíveis através da arte. É doutora em Comunicação e Semiótica pela Universidade Católica de São Paulo (PUC). Desenvolveu projeto de pesquisa de pós-doutorado, em 1999, no Planetary Collegium (CAIA/ASTRI), University of Plymouth, Reino Unido, com uma bolsa de pesquisa da CAPES, e projeto de pesquisa de pós-doutorado integrando realidade virtual e robótica, em 2010/11, na Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, com bolsa da FAPESP. Seu trabalho tem sido divulgado em exposições, palestras, workshops, seminários e congressos nacionais e internacionais.

Exposição  
**TRANSDISCIPLINARIDADE**  
Arte, Ciência e Neurociência

Sala de Exposições Cláudio Carvalho - CAL/UFSCM, Serra Maria, Brasil  
Abertura 20 de outubro de 2020 - 17:30

CURADORIA E FOTOGRAFIA: Nara Cristina Santos e Hosana Celeste  
Apuração curatorial: Juliana Calero, Fabíola Assunção e Flávia Jaconi  
Apuração gráfica: Ana Lúcia Mantas  
Médiação: Hosana Celeste, Flávia Queiroz e Daniel Loges



## **PANDEMIC ENCOUNTERS – ACTION-PERFORMANCE (2020)**

Ação performática realizada dia 23 de maio de 2020 como parte da instalação performance online “Pandemic encounters :: Being [together] in the deep third space”, promovida por LEONARDO/ISAST e “The Third Space Network” como o primeiro evento Global LASER (Leonardo Art Science Evening Rendezvous). A instalação performática foi concebida pelo artista telemático britânico Paul Sermon em colaboração com Randall Packer, Gregory Kuhn e 11 *action-performers* ao redor do mundo, sendo uma delas a “Pandemic encounters: action-performance” apresentando o fato de o Brasil enfrentar dificuldades para combater a pandemia já que o controverso presidente brasileiro realiza ações propícias à disseminação exponencial e contagiosa do vírus. Na performance, a artista rasgou uma versão da bandeira brasileira criada com imagens de destruição e morte, revelando uma outra bandeira construída com fotos de vida e renovação. **Tânia Fraga**

### **Vídeo da obra**

[https://www.instagram.com/tv/CGkOgvDjutT/?utm\\_source=ig\\_web\\_copy\\_link](https://www.instagram.com/tv/CGkOgvDjutT/?utm_source=ig_web_copy_link)



## **Tania Fraga**

(Andradina/SP, Brasil, 1951)

Doutora em Comunicação e Semiótica pela PUC/SP. Artista computacional, arquiteta e designer, constrói multiversos poéticos e sensíveis através da arte. Desenvolveu projeto de pesquisa de pós-doutorado no Planetary Collegium (CAiiA-STAR), University of Plymouth (Reino Unido), com bolsa de pesquisa da CAPES, e projeto de pesquisa de pós-doutorado integrando realidade virtual e robótica na Escola de Comunicação e Artes da USP, com bolsa da FAPESP. Seu trabalho tem sido divulgado em exposições, palestras, workshops, seminários e congressos nacionais e internacionais.

## CONTATOS

**Nara Cristina Santos |** E-mail: [naracris.sma@gmail.com](mailto:naracris.sma@gmail.com)

Pós-doutorado em Artes Visuais/UFRJ. Doutora em Artes Visuais/UFRGS com estágio na Universidade de Paris 8 (França). Professora do Departamento de Artes Visuais/UFSM, atua na graduação e pós-graduação em Artes Visuais do PPGART. Pesquisadora em História, Teoria, Crítica e Curadoria, com projetos transdisciplinares em Arte-Ciência-Tecnologia. Coordena o LABART e lidera o grupo de pesquisa Arte e Tecnologia/CNPq. Organizadora e curadora do Festival Arte Ciência e Tecnologia - FACTORS. Tem convênios, projetos e publicações no Brasil e no exterior. Consultora da CAPES para área de Artes. Integra o Comitê Brasileiro de História da Arte (CBHA) e da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas (ANPAP), que presidiu no biênio 2015-2016.

**Hosana Celeste |** E-mail: [hosana.celeste@googlemail.com](mailto:hosana.celeste@googlemail.com)

Realiza Pós-Doutorado no PPGART/UFSM, bolsista PDEE CAPES PrInt/UFSM. Doutora em Artes pela UNESP, realizou doutorado sanduíche (PDSE-CAPES) no MediaLab/Crucible Studio da Aalto University (Finlândia). Mestre em Multimeios e graduação em Educação Artística, ambos pela UNICAMP. Artista, pesquisadora e professora. Foi artista visitante e assistente de ensino e pesquisa na Köln International School of Design (bolsa DAAD) e na Kunsthochschule für Medien Köln (Alemanha); colaborou no Atelier En-Fer (Holanda). Atua nas áreas de design, arte e mídia arte, com foco em abordagens neurocientíficas. Integrante do LABART e Grupo de Pesquisa Arte e Tecnologia/CNPq. Pós-doc com tutoria da prof. Nara Cristina Santos.

**LABART/Laboratório de Pesquisa em Arte Contemporânea, Tecnologia e Mídias Digitais**

Grupo de Pesquisa Arte e Tecnologia/CNPq

UFSM/CAL - Prédio 40 - Sala 1228 - (55) 3220-9496

[labart.ufsm@gmail.com](mailto:labart.ufsm@gmail.com) | [www.ufsm.br/laboratorios/labart](http://www.ufsm.br/laboratorios/labart)

Instagram: @labart.ufsm | Facebook: @labart1228

Realização:



Laboratório de Pesquisa em  
Arte Contemporânea,  
Tecnologia e Mídias Digitais

Parceria:



PPGART  
Mestrado em Artes Visuais  
UFSM

Promoção



PROJETO CAPESPrint  
estratégias farmacológicas  
e nutricionais para a  
promoção da saúde



Print

Apoio:



Universidade Federal de Santa Catarina  
UFSC  
1960

